

DESAFIOS PEDAGÓGICOS: DOCENTES E A REALIDADE DO ENSINO NO PERÍODO PANDÊMICO

Vanessa de Oliveira Medeiros¹
Amanda Isabelle Pereira de Melo²
Luize Lima Vital dos Santos³
Ana Paula de Andrade Sardinha⁴

INTRODUÇÃO

Em 2020, surpreendidos por uma pandemia, estabelecimentos e instituições por todo o mundo foram forçados a interromper seu funcionamento. Escolas e universidades não foram excluídas desse grupo e interromperam o período letivo, que havia começado a pouco tempo, para se adequar às restrições de distanciamento impostas pelo governo. Visto que uma paralisação completa das instituições educacionais, sem previsão de retorno, poderia levar a uma regressão escolar e acadêmica que poderia afetar o país por vários anos seguintes, o Ministério da Educação por meio da Portaria N° 343, de 17 de Março de 2020 autoriza a volta das aulas, mas apenas em meio digital.

A Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), que paralisou suas aulas após apenas três semanas do início do seu ano letivo, declara em 10 de novembro de 2020, através da Resolução n°588 do CONSEPE, o retorno do período letivo por modo híbrido (conforme o bandeiramento do Estado do Pará), contudo em maior parte não presencial, para alunos já matriculados. Deste modo o ensino remoto, aulas não presenciais por modalidade online, foi instaurado de modo obrigatório na UFRA.

Em vista aos transtornos e introdução de novos conceitos no meio educacional, esta pesquisa visa identificar e compreender as adversidades encontradas por educadores do ensino superior, da Universidade Federal Rural da Amazônia, no contexto atual de pandemia, com o objetivo de elucidar as dificuldades encontradas por estes educadores,

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, vanemds@outlook.com;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, mandyisamelo@outlook.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, luizelysantos@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: doutora, Licenciatura em Pedagogia - UFRA, ana.sardinha@ufra.edu.br.

e entender como se deu o processo de adaptação a modalidade de ensino remoto e utilização de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs).

Docentes e o Ensino Remoto Durante a Pandemia

O uso das TDICs em sala de aula já havia sendo lentamente introduzidas, tanto pela praticidade para fins de aprendizado pelos alunos, quanto como uma forma de diversificar e facilitar a mediação de conhecimento por parte dos educadores, já que os recursos tecnológicos têm possibilidade de tornar as aulas mais atrativas e, conseqüentemente, o aluno pode desenvolver habilidades de pesquisa avançando o seu conhecimento (BARROS et al., 2020).

Mas, devido a mudança repentina no meio educacional, mesmo aqueles já acostumados com o uso dessas tecnologias para finalidades didáticas, encontraram dificuldades para se adaptar à modalidade de ensino remoto. Docentes se viram em um papel que não estavam familiarizados, necessitando de se adaptar em um curto período de tempo bem como transpor o conteúdo de suas aulas e atividades, formuladas para o ensino presencial, para o modo online. Cabe aqui a especificação de que o ensino remoto adotado pelas instituições educacionais não deve ser confundido com a modalidade de Ensino a Distância, que é formulado metodologicamente para ser ministrado a distância, diferentemente da transposição que ocorreu no ensino remoto emergencial.

O impacto dessa nova modalidade não foi apenas relacionado às práticas e conteúdos das aulas. Sobre essas mudanças no trabalho docente, Terrazas e Ribeiro (2021, p. 78) apresentam a percepção de que

(...)os professores agora têm de se desdobrar também em reuniões e formações pedagógicas online, preparar material didático escrito, gravar e editar vídeoaulas, estar disponíveis aos alunos e dar-lhes assistência via plataformas ou grupos de WhatsApp.

Mesmo que universidades já ofereciam cursos de capacitação para ensino a distância, a súbita transição causou certa inquietação em professores que se disponham de anos de treinamento em aulas presenciais, e precisaram encarar o desafio do ensino presencial remoto, tendo que lidar com insegurança, dificuldades de infraestrutura, e se seus alunos estão compreendendo o conteúdo sendo exposto nas aulas. (RIBEIRO; CAVALCANTE; FERREIRA, 2021).

METODOLOGIA

Este trabalho científico se classifica como uma pesquisa básica, que se trata de um estudo de caso com objetivo exploratório. A coleta de dados foi feita por meio de questionário via *google forms*, aplicado no período de 10 a 13 de agosto de 2021, composto de 9 (nove) perguntas relacionadas ao ensino remoto emergencial na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Contou com 3 (três) relatos de docentes, sendo dois (P1 e P2) destes atuantes no campus do município de Belém e um (P3) no campus de Paragominas, no interior do estado do Pará. Das 9 (nove) perguntas formuladas, as respostas de 3 (três) foram utilizadas integralmente, e as outras 6 (seis) foram utilizadas como complemento para a análise de dados, que conjuntamente se dispôs de um referencial bibliográfico. Seguindo as diretrizes éticas de pesquisa com seres humanos, todos participantes assinaram um termo de consentimento livre, e aprovaram o uso de suas respostas para fins acadêmicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal foco deste estudo são os relatos pertencentes aos docentes da Universidade Federal Rural da Amazônia, que estão atuando na modalidade de ensino remoto emergencial. Portanto, através desta investigação foram observados importantes informações sobre as experiências que os docentes têm encontrado no caminho da aula remota.

Pergunta 1 – Pergunta referente a opinião de cada um dos docentes entrevistados a respeito do ensino remoto.

Segundo Hodges et al. (2020) ao contrário das experiências planejadas desde o início e projetadas para serem online, o Ensino Remoto de Emergência (ERT) é uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Partindo desse ponto, analisamos a primeira pergunta do questionário, que tinha como objetivo entender a visão dos docentes a respeito dessa modalidade de ensino. Segundo P2, o ensino remoto é também uma alternativa que torna o ensino mais acessível e, de acordo com P3, essa modalidade é imprescindível para os dias atuais, ainda que, de acordo com P1, o ensino remoto tenha suas desvantagens, como pouca interação, ambiente inadequado para concentração, possíveis falhas no sinal de internet, etc. o mesmo também concorda que as aulas remotas possibilitam novas oportunidades, como a participação de

vários alunos ao mesmo tempo, até mesmo ressaltando as recomendações de saúde atuais, evitando aglomerações.

Pergunta 2 – Pergunta referente ao processo de adaptação dos docentes entrevistados no ensino remoto.

Muitos professores não tinham experiência em ensino online, nem mesmo materiais, espaço adequado ou recursos tecnológicos que os ajudassem a conseguir ministrar uma aula remota de qualidade, com isso, podemos concordar então com Hodges et al. (2020, p. 6) quando dizem que

É impossível que, de um dia para o outro, todos os membros do corpo docente se tornem especialistas no ensino e aprendizagem online, na situação atual, em que os prazos de entrega variam de algumas semanas a um único dia. (...) o tamanho da mudança exigida atualmente em muitos campi, pode sobrecarregar os sistemas que fornecem esses recursos e, provavelmente, ultrapassará suas capacidades.

Os entrevistados relataram também, que, mesmo possuindo experiência anterior em aulas remotas, a adaptação ao ensino remoto emergencial não foi fácil, seja pela preocupação em ser ouvido e compreendido e não ter muito retorno dos alunos, seja pela falta de recursos tecnológicos para ministrar a aula, como já citado anteriormente. Pode-se citar o relato de P2, por exemplo, que sentiu a necessidade de comprar equipamentos, fazer cursos e dedicar mais tempo para adequar seus conteúdos ao formato EaD, afirmando que isso ocupou e exigiu mais dele como docente do que a modalidade de ensino presencial. Sobre falta de espaço adequado também tivemos o relato do P1, que sentiu dificuldade em separar a vida familiar do momento de aula, já que esta estava sendo ministrada em sua casa. Os membros da família também precisavam se adaptar e entender que aquele era um momento de trabalho. Já o P3 tem mais familiaridade com a modalidade, pois atua na área tecnológica, então para ele o ensino remoto emergencial veio apenas para antecipar o uso das ferramentas tecnológicas utilizadas para a educação.

Pergunta 3 – Pergunta referente a preferência de cada docente entrevistado acerca das modalidades de ensino.

O Ensino Remoto Emergencial ganhou protagonismo em um momento de crise, colocando os docentes frente aos desafios de construir novas formas de ensinar-aprender, ressignificando suas práticas pedagógicas, de acordo com Valente et al (2020). É notável nas respostas dos entrevistados, que mesmo com todas as mudanças feitas para se adaptarem ao ensino remoto emergencial, o modelo de ensino remoto expandiu a visão

sobre diferentes modos de ministrar aula. Isso contribuiu para uma maior valorização das tecnologias entre esses docentes. Em suas respostas, P1, P2 e P3 dialogam sobre preferirem o ensino híbrido, ou seja, para eles as duas modalidades de ensino têm sua importância e agregam ao processo de ensino – aprendizagem. Ainda que alguns docentes tenham maior preferência pelo ensino presencial, como o P1, pois vê nessa modalidade maior favorecimento de interação entre professor-aluno, após essa experiência dificilmente não fará mais uso do ensino remoto, pois este também vem contribuir ao aprendizado, visto que, como cita P2, essa modalidade também possibilita flexibilidade sem prejuízo das atividades presenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se, portanto, que os desafios pedagógicos enfrentados pelo corpo docente, principalmente o da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) em que focamos essa pesquisa, no contexto pandêmico foram relacionados em primazia pela dificuldade de interação entre docentes e discentes, de concentração devido às possíveis interrupções que normalmente ocorrem dentro de casa e aulas prejudicadas por conta de falhas no sinal da internet. Ademais, a pouca experiência no manuseio dos aplicativos e ferramentas tecnológicas para a aulas síncronas implicou no aprimoramento das habilidades do professor e do aluno para a utilização das TDICs, além de terem que lidar com as frustrações e a ansiedade, vivenciando um período onde teriam mais trabalho em prazos menores e obstáculos relacionados a tecnologia que surgiriam ao longo dos semestres. Porém, mesmo com todas as dificuldades e adaptações necessárias, os docentes adquiriram uma nova visão para outros modos de ensinar e aprender, e valorizam o ensino remoto como um complemento de atividades presenciais. Essas foram as problemáticas identificadas para produção deste resumo expandido. Embora o choque da pandemia tenha paralisado instituições educacionais a princípio, a educação e a produção de conhecimento não poderiam parar, sendo necessária adaptação dos docentes para os meios tecnológicos e uso de aplicativos facilitadores, esses professores que na maioria das vezes utilizam de recursos próprios para ministrar aulas online. Dessa forma, a sociedade pôde continuar seguindo em frente, driblando contratemplos e buscando atender inúmeras realidades para que não houvesse estragos maiores no ensino e aprendizagem dos alunos.

Palavras chave: ensino remoto; pandemia; docentes; ensino superior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n° 343, de 17 de Março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>

DE BARROS, Álvaro Gonçalves et al. O PROFESSOR E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SALA DE AULA: DIFICULDADES E INCERTEZAS. **Cadernos de Educação Básica**, v. 5, n. 4, 2020. Disponível em:

<http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/cadernos/article/view/3222>

HODGES, Charles; TRUST, Torrey; MOORE, Stephanie; BOND, Aaron; LOCKEE, Barb. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia** v.2 2020. Disponível em: [As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência | Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia \(escribo.com\)](#)

HYPERLINK "<https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17>"

RIBEIRO, C. H. V.; CAVALCANTI, M. T.; FERREIRA, A. P. “Abre a Câmera, por Favor!”: Aulas Remotas no Ensino Superior, uma Abordagem Fenomenológica. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, e1269, Disponível em:

<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1269>

TERRAZAS, Caroline; DE CÁSSIA RIBEIRO, Rita. ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19: DESAFIOS E OPORTUNIDADES. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 3, p. 76-81, 2021. Disponível em:

<https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/153>

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão. **Resolução n° 588, de 10 de novembro de 2020**. Dispõe sobre a regulamentação da retomada das atividades de ensino do período letivo 2020.1, bem como aprovar o ajuste do calendário acadêmico 2020.1 suspenso em decorrência da pandemia da COVID- 19. Belém, 2020. Disponível em:

[resoluo_588_de_10_de_novembro_2020.pdf \(ufra.edu.br\)](#)

VALENTE, Geilsa S. Cavalcanti; MORAES, Érica Brandão de; SANCHEZ, Maritza C. Ortiz; SOUZA, Deise Ferreira de; PACHECO, Marina C. M. Dias. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente.

Research, Society and Development, v. 9, n.9, e843998153, 2020. Disponível em: [Remote teaching in the face of the demands of the pandemic context: Reflections on teaching practice | Research, Society and Development \(rsdjournal.org\)](#)